

# **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NO ENSINO INCLUSIVO:**

## **RELATO DE ESTÁGIO EM REFORÇO ESCOLAR**

Maria Vitória dos Santos da Silva<sup>1</sup>

Izabelly Paz da Silva

### **RESUMO**

**Resumo:** Este estudo aborda a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em um reforço escolar especializado no atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e autismo. A pesquisa possui abordagem qualitativa e descritiva, fundamentando-se em autores como Vygotsky (1991), que destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem, Dewey (1971), que defende a aprendizagem baseada na experiência concreta, e Freire (1996), que propõe uma educação libertadora, na qual o aluno é sujeito ativo na construção do conhecimento. A metodologia adotada envolveu a observação direta das interações entre os alunos e as estratégias pedagógicas utilizadas, bem como o acompanhamento do desempenho e do engajamento das crianças ao longo das atividades. As práticas incluíram metodologias ativas, com destaque para a gamificação — o uso de elementos de jogos em contextos pedagógicos —, a fim de tornar o ensino mais dinâmico e acessível. Os resultados demonstraram avanços significativos na atenção, na autoestima e no envolvimento dos alunos, reforçando a importância da inclusão e da mediação docente. Conclui-se que o estágio contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de uma prática pedagógica empática, inclusiva e reflexiva, reafirmando o compromisso com uma educação que respeita as particularidades de cada aluno e promove a equidade no processo educativo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Dificuldades de aprendizagem; Gamificação; Metodologias ativas.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão escolar tem se consolidado como um dos maiores desafios e avanços da educação contemporânea. O ensino inclusivo busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou necessidades específicas, tenham acesso à aprendizagem significativa. Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel essencial na formação docente, pois permite vivenciar a realidade da sala de aula e compreender as demandas da diversidade.

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida em um reforço escolar voltado ao atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, incluindo alunos diagnosticados com TDAH, dislexia e autismo. Durante o estágio, os licenciandos puderam observar a importância da adaptação das metodologias e da criação de estratégias personalizadas para favorecer o aprendizado.

Segundo Freire (1996), ensinar exige compreender o estudante como sujeito histórico e ativo, capaz de construir conhecimento a partir de suas vivências. Assim, o estágio se configura como um espaço de formação que alia teoria e prática, permitindo ao futuro educador experimentar e refletir sobre metodologias que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

## **METODOLOGIA**

### 2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando as experiências e percepções dos participantes. Esse tipo de abordagem é adequado para investigações que envolvem o comportamento humano e o processo de ensino-aprendizagem.

### 2.2 Contexto e participantes

O estágio foi realizado em um reforço escolar localizado em uma instituição privada que atende alunos com dificuldades de aprendizagem. As turmas eram compostas por crianças de 7 a 12 anos, com diferentes diagnósticos e necessidades educacionais. A atuação consistiu em acompanhar e aplicar atividades adaptadas, observando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

### 2.3 Procedimentos e instrumentos

Foram utilizados diários de campo para registrar as observações e reflexões, bem como fichas de acompanhamento individual para avaliar o progresso de cada aluno. As atividades

pedagógicas envolviam jogos educativos, dinâmicas de grupo, leitura guiada, uso de tecnologias digitais e gamificação — uma estratégia que, segundo Kapp (2012), desperta o interesse e a motivação intrínseca por meio de desafios e recompensas simbólicas.

#### 2.4 Aspectos éticos

Os dados foram tratados de forma confidencial, respeitando os princípios da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e o uso responsável das informações.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação inclusiva é um direito garantido pela Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que assegura a todos o acesso à educação em igualdade de condições. Para que isso se concretize, o papel do professor é essencial, atuando como mediador e promotor da aprendizagem significativa.

Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação do outro mais experiente. Dessa forma, o professor tem a função de criar condições que favoreçam o aprendizado dentro da zona de desenvolvimento proximal de cada aluno.

Freire (1996) complementa essa perspectiva ao afirmar que a prática docente deve estar pautada no diálogo, na escuta e no respeito às diferenças, rompendo com modelos tradicionais de ensino. Já Dewey (1971) ressalta que o conhecimento é resultado da experiência e da ação reflexiva, sendo o aprendizado mais efetivo quando o estudante participa ativamente do processo.

Além desses autores clássicos, estudiosos contemporâneos como Mantoan (2003) e Perrenoud (2000) reforçam que a escola inclusiva requer uma pedagogia que reconheça e valorize as diferenças, adaptando conteúdos, metodologias e avaliações para promover equidade.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Durante o estágio supervisionado, foi possível perceber o impacto das metodologias ativas no engajamento e no desenvolvimento dos alunos. A gamificação mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a atenção e o interesse, especialmente em crianças com**

**TDAH, que apresentaram maior concentração em atividades estruturadas em fases e desafios.**

**A adaptação dos materiais e o uso de recursos visuais também favoreceram a aprendizagem de estudantes com dislexia, conforme defendido por Vygotsky (1991), ao indicar que a aprendizagem se torna mais efetiva quando mediada por estímulos variados.**

**Outro ponto relevante foi a importância do vínculo afetivo entre o professor e o aluno. A escuta atenta, o acolhimento e o incentivo constante contribuíram para o fortalecimento da autoestima e da confiança das crianças. Essa prática está em consonância com Freire (1996), que defende a amorosidade como parte essencial da prática educativa.**

**Os resultados obtidos reforçam que a atuação docente em contextos inclusivos exige flexibilidade, empatia e constante reflexão. O estágio possibilitou aos licenciandos desenvolver uma postura investigativa, compreendendo que o ensino inclusivo não se resume à adaptação de atividades, mas à construção de um ambiente de respeito, cooperação e diálogo.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**A experiência no reforço escolar inclusivo foi fundamental para compreender os desafios e as possibilidades da prática docente junto a alunos com dificuldades de aprendizagem. O estágio proporcionou vivências que ampliaram o olhar dos futuros professores sobre a importância da personalização do ensino, da mediação e da valorização das diferenças.**

**Conclui-se que a prática pedagógica inclusiva requer sensibilidade, criatividade e compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. Ao vivenciar a realidade da sala de aula, os licenciandos puderam articular os conhecimentos teóricos à prática educativa, consolidando sua formação docente e reafirmando o papel do professor como agente transformador da educação.**

### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.**

**DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Nacional, 1971.**

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.**

**GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.**

**KAPP, K. M. The Gamification of Learning and Instruction. San Francisco: Pfeiffer, 2012.**

**MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.**

**PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.**

**VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.**